

# tempo d'images

*lisboa*

*momento ii*

12 a 31

Out 2024

estreia absoluta

# NÓS SOMOS AS NETAS DE TODAS AS BRUXAS QUE VOCÊS NÃO CONSEGUIRAM QUEIMAR

Bestiário

28 - 29 Out 19h

Cisterna das Belas Artes

60min

M/14

A multidão reúne-se para o evento habitual. A figura é arrastada e a massa, em êxtase, vocifera injúrias, arremessa objectos e, em catarse, expurga a sua ira. O carrasco cumpre a sua função, o corpo incendeia-se, afoga-se, enforca-se, envenena-se e a plateia está em ovação. A última mulher a ser sentenciada por bruxaria na Europa morreu em 1782, na Suíça.

Quarenta a cinquenta mil mulheres foram mortas durante o período da caça às bruxas. As mais fustigadas eram, por um lado, idosas ou viúvas que, sem recursos, recorriam à mendicidade, e, por outro, mulheres que tinham conhecimentos audazes para a condição feminina, como ervas contraceptivas e abortivas, bem como, camponesas que lutavam pelo direito à sua terra. Estas mulheres, que diferiam do padrão de feminilidade vigente, eram uma ameaça ao poder e tinham que ser aniquiladas.

Conceito, direcção artística e  
dramaturgia  
Teresa V. Vaz

Criação e interpretação  
António Bollaño, Francisca Neves,  
Joana Petiz, Lia Vohlgemuth

Dispositivo cénico e figurinos  
Bestiário

Instalação sonora  
Filipe Baptista

Instalação Plástica  
Daniela Cardante

Curadoria e assessoria teórica  
Vânia Moreira

Direcção de produção  
Manuela Morais

Assessoria de comunicação  
Helena Marteleira

Vídeo  
DROID.ID

Fotografia  
Bruno Simão

Co-produção  
Festival Temps d'Images, Teatro Cine  
Gouveia, Teatro José Lúcio da Silva

Residências  
A Oficina - Teatro Oficina Guimarães

Apoios financeiros  
Câmara Municipal de Lisboa,  
Direcção-Geral das Artes

Apoios  
Pólo Cultural das Gaivotas,  
Espaço Lx Jovem,

Media Partners  
Coffeepaste, Gerador

Agradecimentos  
Afonso Viriato, David Erlich, Carolina  
Franco, Carolina Serrão, Cátia Faísco,  
Helena Caldeira, Miguel Ponte

## Teresa V. Vaz

Lisboa, 1988. Tem mestrado em gestão cultural pela Universidade Politécnica de Valência (Espanha). É licenciada pela Escola Superior de Teatro e Cinema - ramo actores. Entre 2010 e 2012 esteve em Valência a integrar o projecto profissional Estudio del Arte para el Actor no Laboratorio de Arte en Vivo com Dario Valtancoli. Entre 2014 e 2015, como actriz, dramaturga e encenadora desenvolveu o projecto Amor, Desamor, Amor: contado em pequenas histórias de solidão, apresentado em diversos espaços não convencionais da cidade de Lisboa. Desde 2018 é co-fundadora, juntamente com Afonso Viriato, Helena Caldeira e Miguel Ponte da estrutura artística Bestiário onde encenou Atmavictu (2018), Homem-agem (2020), Galeria (2021) e Homo Sacer (2023) em co-produção com o TNDM II, co-dirigiu Parlamento Shakespeare (2019) e Parlamento Grimm (2020). Enquanto criadora e intérprete entrou em Umbra (2019), Lumina (2022) e Mesa (2022). Atmavictu, a sua segunda encenação, foi distinguida pelo Blog Comunidade Cultura e Arte como um dos "15 momentos memoráveis de Teatro em Lisboa em 2018" e as "20 melhores peças de teatro de 2018 em Portugal".

## Bestiário

A Bestiário nasce de fragmentos, por isso tem nome de colecção. Cada fragmento tem uma história, e é na justaposição das várias narrativas que criamos uma identidade. Procuramos investigar a nossa herança cultural reavivando as histórias biográficas e populares. Posicionamo-nos no presente, escolhendo ora vivê-lo, ora analisá-lo. Queremos fomentar a criação de autor, deixando-nos inspirar pelas ciências naturais e sociais. Acreditamos em obras de arte que contaminem.

A Bestiário nasceu em 2018 pelas mãos de Afonso Viriato, Helena Caldeira, Miguel Ponte e Teresa V. Vaz.